

Desafio Kardequiano

Amilcar Del Chiaro Filho

Temos o hábito, de quando em quando, pegar em nossa estante algum livro que lemos há algum tempo e rever alguns tópicos que grifamos. Dia destes pegamos A Gênese, e entre os inúmeros parágrafos marcados, demos com este, no capítulo 1º Caracteres da Revelação Espírita: “ Vós que combateis o Espiritismo, se desejais que o deixemos para seguir-vos, ofereci mais e melhor do que ele oferece. Curai mais eficazmente as feridas da alma. Ofereci mais consolo, mais alegrias para o coração, esperanças mais legítimas, maior segurança. Apresentai um quadro mais racional do futuro, um quadro mais sedutor. Mas não penseis derrotá-lo com a perspectiva do nada ou com a alternativa do fogo do inferno ou com a beata e inútil contemplação perpétua”.

Ao reler o texto ficamos mais uma vez admirados com a posição viril, corajosa de Allan Kardec, que, sem tergiversar, diz claramente: apresente algo melhor e desistiremos do espiritismo.

O desafio Kardequiano ainda é válido. Até hoje, quase 150 anos depois, nenhuma doutrina, filosofia, religião ou crença, se apresentou para aposentar o Espiritismo. Não! não existe nenhuma que apresenta o mesmo quadro de racionalidade para solucionar os enigmas humanos.

Não existe porque não estamos atrás de privilégios, de salvação mágica ou de posições fanáticas. O Espiritismo ensina ao homem que ele é o construtor do seu destino. Ao fazer a sua semeadura, obriga-se à colheita. Nada mais justo e mais belo.

Quando nos conscientizamos dos erros enganos cometidos, sabemos de antemão que não existe o perdão. O arrependimento é um primeiro passo, porém sabemos que ele não basta por si só, é preciso reparar o erro, e para isto a oportunidade será oferecida.

O Espiritismo não é uma questão de crença, mas de racionalidade, pois determina que, antes de crer é preciso compreender. Mas muito, muito tempo se passará até que alguma doutrina tenha a coragem de aceitar o desafio Kardequiano.

(Artigo reproduzido com a autorização do autor)